

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Atividade didática: Estudos em Processos Comunicativos e Práticas Sociais
Comunicação, Raça e Interseccionalidades

Horário: quartas-feiras das 14h às 17h30. Carga horária: 60 horas/aula

Créditos: 04

2º semestre / 2024

Professora: Laura Guimarães Corrêa

EMENTA:

O pensamento interseccional e sua origem no pensamento feminista negro. Principais teóricas da interseccionalidade no Brasil e no mundo e sua contribuição para a compreensão de fenômenos sociais e comunicacionais. As críticas ao conceito de interseccionalidade. Interseccionalidade como método e prática de pesquisa.

PROGRAMA

PARTE 1 – O PENSAMENTO INTERSECCIONAL

1.1 O pensamento interseccional

1.2 A perspectiva de Crenshaw e de pensadoras que vieram antes dela

1.3 O conceito de interseccionalidade e sua institucionalização

1.4 As críticas ao conceito de interseccionalidade

PARTE 2 – INTERSECCIONALIDADE E COMUNICAÇÃO

2.1 Interseccionalidade como teoria, prisma e método para a análise de produtos comunicacionais

CRONOGRAMA

02/10: Apresentação do programa.

09/10: Interseccionalidade com Crenshaw e Akotirene – Seminário Iara

16/10: Tornar-se Negro com Santos Souza – Seminário Natália

23/10: Afropessimismo e fungibilidade da interseccionalidade com Bilge – Seminário Felipe

30/10: Fronteras com Anzaldúa – Seminário João

06/11: Pensando a branquitude com R. Diangelo e D. Bell – Aula expositiva + debate

13/11: Raça e descolonialidade com L. Custódio – Aula expositiva + debate

20/11: Feriado – Dia da Consciência Negra

27/11: Discalculia, desfoque, cromofobia e narcisismo com F. Carrera. Raça e tecnologia com P. V. Melo

04/12: Críticas ao conceito de interseccionalidade com J. Puar e K. Davis

11/12: Representatividade e marcas com P. Fernandes – Seminário Bárbara

18/12: O/a negro/a único/a com L. Corrêa e M. Bernardes.

08/01: Metodologia interseccional com L. Furtado

15/01: Raça e representação queer com F. Messias

22/01: Apresentação dos trabalhos

29/01: Entrega dos trabalhos

AValiação:

Seminário: 30 pontos

Trabalho final: 70 pontos (Entrega dia 06/07)

Total: 100 pontos

BIBLIOGRAFIA

Ahmed, Sara. Estraga-prazeres feministas (e outras sujeitas voluntariosas). *Eco-Pós*. Dossiê Crise, Feminismo e Comunicação. v. 23, n. 3, 2020. <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

Akotirene, C. *O que é interseccionalidade?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.

Anzaldúa, G. *Borderlands: the new mestiza = La frontera*. San Francisco: Aunt Lute, 1987.

Bailey M and Trudy. On Misogynoir: citation, erasure, and plagiarism. *Feminist Media Studies* 18(4): 762-768. 2018.

Bell, Derrick. Brown v. Board of Education and the interest-convergence dilemma. *Harvard Law Review*, 93(3). 1980.

Bilge S (2020) The fungibility of intersectionality: An Afropessimist reading. *Ethnic and Racial Studies* 43(13): 2298–2326.

Carrera, Fernanda. Algoritmos racistas: uma análise da hiperritualização da solidão da mulher negra em bancos de imagens digitais. In: *Galáxia*. 2020.

Carrera, Fernanda. Discalculia, desfoque, cromofobia e narcisismo: Padrões da branquitude em agências de publicidade brasileiras. *E-Compós*. <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/3091>. 2024.

Collins, P. H.; Bilge, S. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021.

Corrêa, Laura G. Interseccionalidade: um desafio para os estudos culturais na década de 2020. In: SANTOS, L. H. S.; KARNOPP, L. B.; WORTMANN, M.L.C. *O que são Estudos Culturais hoje?* São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p.123-141. 2020. <https://www.pimentacultural.com/livro/estudos-culturais/>

Corrêa, Laura G e Bernardes, Mayra. “Quem tem um não tem nenhum”: solidão e sub-representação de pessoas negras na mídia brasileira. In: Laura G Corrêa. (Org.). *Vozes negras em comunicação: mídias, racismos, resistências*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, v. 1, p. 133-151.

Crenshaw K Demarginalizing the intersection of race and sex: A Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory, and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum* 140: 139–167. 1989. <http://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8>

Crenshaw, KW (1991) Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review* 43(6): 1241–1299.

Custódio, Leonardo. O que ‘descolonização’ significa para você? In: Guimarães Corrêa L, Fernandes PM, Moura MA, Furtado L, Bernardes M (orgs). *Vozes negras em comunicação II: interseções, diálogos e caminhos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

Davis K. Intersectionality as buzzword: A sociology of science perspective on what makes a feminist theory successful. *Feminist Theory* 2008; 9; 67.

Diangelo, R. Fragilidade Branca. Dossiê Racismo. *Eco-Pós*. revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos – ISSN 2175-8689 – v. 21, n. 3, 2018.

Fernandes, Pablo M. Representatividade, enfim, importa? A presença negra na comunicação das marcas mais valiosas do Brasil. In: Guimarães Corrêa L, Fernandes PM, Moura MA, Furtado L, Bernardes M (orgs). *Vozes negras em comunicação II: interseções, diálogos e caminhos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

Gonzalez, L. A mulher negra no Brasil. In Lélia Gonzalez. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Gonzalez L. A categoria político-cultural de amefricanidade. *Tempo Brasileiro* (Rio de Janeiro) 92/93: 69–82. 1988.

hooks, b. Intelectuais Negras. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 464, jan. 1995. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<http://bit.ly/2wI17vB>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

Lorde, Audre. *Zami: a new spelling of my name* (a biomythography by Audre Lorde). Berkeley: The Crossing Press, 1982.

Messias, Felipe. Contrarrepresentações de África: a celebração da vida negra queer no trabalho de Zanele Muholi. In: Guimarães Corrêa L, Fernandes PM, Moura MA, Furtado L, Bernardes M (orgs). *Vozes negras em comunicação II: interseções, diálogos e caminhos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

Mbembe, A. *Necropolítica*. São Paulo: n.1 edições, 2018.

Puar, Jasbid. “Prefiro ser um ciborgue a ser uma deusa”: interseccionalidade, agenciamento e política afetiva. *Meritum* – Belo Horizonte – v. 8 – n. 2 – p. 343-370 – jul./dez. 2013

Santos Souza, N. *Tornar-se negro: Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Zahar. 2021

Yuval-Davis N (2006) Intersectionality and feminist politics. *European Journal of Women's Studies* 13(3): 193–209.